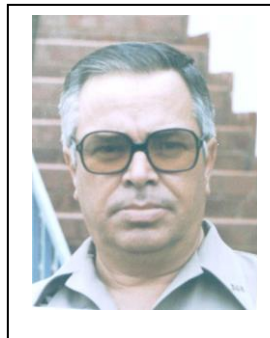


FHE POUPEX

RESENDE-RJ A HISTÓRIA SE REPETE



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

Digitalização de artigo do autor no Jornal de Resdende IMPRENSA LIVRE para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Programa Pérgamum de bibliotecas do Exército



ENTRADA FRANCA

A HISTORIA SE REPETE

Cláudio Moreira Bento*

"*Não se governa sem História e historiadores*", afirmou um bem sucedido estadista, sob o argumento **de que o estudo do passado ajuda a entender o presente e, assim, melhor planejar o futuro**. Ou em outras palavras, ser vital para o estadista possuir perspectiva histórica, para bem construir o porvir para as futuras gerações.

Foi dentro deste contexto que fundamos as academias Resendense e Itatiaense de História, pelo perigo de o desenvolvimento acelerado de uma comunidade trazer em seu bojo a perda da identidade local, construída em um processo histórico de 251 anos, desde que Resende foi incorporada ao processo civilizatório do Brasil ao ser descoberta, em 1744, por bandeira do tenente-coronel Simão da Cunha Gago.

Na época, pertencia ao Estado de São Paulo.

A fábrica da Volks se instala em Resende no 251º ano de seu descobrimento como sertão do Campo Alegre, enorme e bela clareira de campos com ricas pastagens sobre bacia terciária, em forma de planícies de cada lado do Paraíba. Terras vocacionadas para a agropecuária e circundada por mata do tipo Atlântica, que dominava as elevações em volta.

DA FUMAÇA PARA O PAÍS

Entre 1767 e 1789, o arraial foi liderado, como curato e freguesia, pelo padre Henrique José Carvalho, segundo vigário de Resende, que apostou todas as suas fichas e esforços da freguesia para que o **Caminho Novo**, aberto em forma de picada entre **São Paulo e Rio**, passasse pelo **Campo Alegre**. Frustrado pela povoação ter sido preterida por interesses de outros locais (**Bananal, São José do Barreiro...**), liderou um movimento para desligá-la de São Paulo e ligá-la ao Rio de Janeiro. E conseguiu!

No século XIX, fator positivo foi o início do **Ciclo do Café no Brasil**, na região da Fumaça, com mudas trazidas pelo padre Antônio do Couto da Fonseca, e que dali se irradiou para São Paulo, Paraná e Minas. Ao esgotar-se este ciclo, na fazenda Monte Alegre havia sido desenvolvido o **café Bourbon**, que, levado pelo resendense **Luiz Pereira Barreto** - filósofo e médico - para Ribeirão Preto e adjacências, contribuiu expressivamente para o enriquecimento de São Paulo e o primado do café como item âncora da economia do Brasil.

O café devastou a mata resendense, esgotando suas terras para as gerações subsequentes. Resende ficou devastada e pobre. Suas lideranças sociais, políticas e

econômicas migraram expressivamente e a cidade mergulhou em um longo processo recessivo. Esta fase só não foi mais profunda pela exploração da pecuária, que passou a ser drenada para o Rio e São Paulo, após a inauguração da estrada de ferro Rio- São Paulo, em 1873, passando por Resende,

Em 1885, a cultura da cana-de-açúcar passou a ter expressão na região, com a construção e inauguração do **Engenho Central de Porto Real**, hoje fábrica da Coca-Cola. Ele foi abastecido, via fluvial, com cana extraída de lavoura junto ao Paraíba, desde Itatiaia, e embarcado para o mercado brasileiro na **Estação da Divisa** (Floriano).

NO RASTRO DA AMAN

Este empreendimento amenizou a estagnação econômica vivida por Resende do fim do café até 1931, ano do anúncio da escolha de Resende para sediar a **Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)**. O fato foi confirmado pelo presidente Getúlio Vargas, em 1932, na estação ferroviária da cidade, que servia de QG das forças do governo que combatiam a revolução daquele ano.

Nilo Jardim, decano do corpo médico de Resende, que se estabeleceu na cidade em 1931, declarou ter encontrado a comunidade empobrecida e a Santa Casa também. **"De cada dez consultas, só recebia duas"**. A notícia da chegada da Academia gerou muitas expectativas. Uma, segundo o fazendeiro **Natanael da Rocha**, não confirmou-se: que as fazendas de Resende seriam esvaziadas de peões atraídos para as obras da Academia. O que aconteceu foi o contrário. As fazendas tiveram aumentada a força de trabalho de peões que não se adaptaram aos serviços de construção.

Segundo o engenheiro Tácito Vianna Rodrigues, **"a vinda da Aman deu muita vida e projeção a Resende, pelas firmas de construção civil, pelos engenheiros das empreiteiras e militares e pelo Magistério Militar, que elevou sobremodo os padrões de ensino, inclusive criando o ginásio público. Ficaram famosos os alunos resendenses, pela facilidade com que enfrentavam os vestibulares fora.**

Ganhou Resende a sua primeira sala cirúrgica, na **Santa Casa**, em 1941, e o seu primeiro **Plano Diretor**, sob a liderança do **General . Luiz de Sá Affonseca**, engenheiro construtor da Academia. Desde 1927 até essa época, a economia local se articulava na **Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Resende** e, depois, na agência do **Banco do Brasil**, que se constituiu em fermento para alavancar as atividades econômicas.

Outros fatos se somam a estes: **A construção da ponte metálica, em 1905**, integrando as duas Resende separadas pelo Paraíba; a remodelação da cidade, de 1912 a 1915; **a construção da rodovia Resende-Riachuelo, em 1928**, em padrões modernos para a época, integrando-a com a antiga **Rio- São Paulo**; e a expansão da cidade por áreas favoráveis, capitaneada em grande parte pelo dr. Tácito.Viana Rodrigues,

À inauguração da AMAN (01 de março de 1944), que serviu de âncora por muitos anos ao progresso da cidade, seguiu-se a construção da **Via Dutra em 1950**; a industrialização, com a **Ovomaltine** e a **IQR**, sem uma infra-estrutura energética compatível, o que só se tornaria realidade na segunda metade dos anos 60. Nessa época, foi construída a sub- estação da **CERJ**, na **Boca do Leão**, autorizada pelo mal. Arthur da Costa e Silva, a pedido de Humberto Bernardes, de Itatiaia. Outras indústrias químicas vieram, como **Sandoz, Cyanamid...** Em 1964, a via Dutra foi duplicada.

DESAFIO PARA ESTADISTAS

É bem diversa a Resende do meu tempo de cadete (1953-55) e de instrutor de História Militar (1978-80, da Resende de 1995. Na de 55, o **Manejo e o Campos Eliseos** eram um vazio. Uma cidade muito segura. Algumas vezes a patrulhei, tarefa em que a **AMAN** cooperava.

Em 1978, Resende começou uma arrancada. Na época, só existia o edifício da **APM (Associação de Professores Militares)**, o maior depois da Academia. De 1865-1944, o maior edifício de Resende era o da **Santa Casa**; a atração turística local. Em 1978, conseguíamos estacionar o carro no local que desejávamos. Como mudou a situação nestes 17 anos!

Chegou o SENAI, o **SESI**, a **AMAN** foi ampliada e, a cada dia, mais uma surpresa; **dois shoppings, um hospital de emergência, a guarda municipal, a guarda mirim do padre Duílio Antonini, uma solução para o menor Carente, o Banco Porto Real... E, Ffábrica da Volks**, que traz em sua esteira benefícios e malefícios, que cidades como **Volta Redonda São José dos Campos** bem conhecem.

Malefícios que, se não forem domados ou minimizados, contribuirão para um índice indesejável de qualidade de vida, que Resende desfruta há 251 anos. Este é o maior desafio para as lideranças locais. **O estadista não é só privilégio de uma nação. Eles existem também em escalada municipal.** E diferem do "**político**" que só pensa nas próximas eleições. E o **estadista** ao pensanas próximas gerações onde estarão seus netos, bisnetos...

DEVAGAR COM O ANDOR

Resende, neste contexto, precisa mais do que nunca de **estadistas** que saibam capitalizar os benefícios da fábrica da Volks e driblarem, domarem e minimizarem os malefícios que a fábrica trará em sua esteira; entre eles, a **insegurança pública**, da qual algumas cidades que apostaram demais no crescimento e não no desenvolvimento integrado são reféns.

Precisamos de soluções novas para este desafio. **A insegurança pública**, mais que a **poluição**, é responsável pela queda vertiginosa da qualidade de vida das capitais e cidades de porte médio. Assim, dentro da justa euforia pela vinda da fábrica, penso que o estadista municipal deva evitar falsas expectativas em migrantes potenciais para Resende. Penso ser válido o conselho: "**Devagar com o andor, que o santo é de barro**". Construam uma cidade que assegure um nível satisfatório de qualidade devida.

Temos a certeza que a própria indústria que aqui se instalará trará **know-how** para ajudar na manutenção do grande tesouro da antiga **Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova** e, desde 1801, Resende: eo seu histórico padrão de qualidade de vida.

Um fator que contribuiria para isso seria aguardar o **boom desenvolvimentista** com um **Plano Diretor** atualizado, que permitisse que muitos males potenciais, como a **pirataria imobiliária**, fossem postos sob controle. Istoé tarefa urgente para as lideranças locais. Resende deve continuar fiel ao determinismo geológico definido pelo mestre Alberto Lamego, em "**O homem e a serra**": vocacionada para a **agropecuária, indústrias decorrentes, hotelaria fazenda, turismo ecológico de repouso, com banhos de ar puro, paz e tranquilidade para turistas das mega capitais São Paulo e Rio, e formarão universitária militar, consolidada com a ampliação da AMAN. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação !**

Cláudio Moreira Bento é presidente emérito da Academia Resendense de História. Para esta edição do mês de aniversário da cidade, ele escreveu um artigo contando um pouco da sua história econômica, fazendo uma análise do que aconteceu na cidade com a vinda da AMAN, na década de 40, e a vinda da Volkswagen, agora. Para ele, cuidar de Resende nesta fase é coisa para estadista. Pág. 4 do Entrada Franca.



Cláudio Bento. "É vital possuir perspectiva histórica".



Vista da academia Militar das Agulhas Negras, que, como a fábrica da Volks, hoje, gerou muitas expectativas com sua vinda para Resende